



NEGACIONISMO CLIMÁTICO EM TELAS

A função pedagógica do jornalismo
audiovisual na cobertura das
enchentes no Rio Grande do Sul

Letícia Nery e Jhonatan Mata



OBJETIVOS DA PESQUISA

No artigo produzido, nós analisamos a função pedagógica do telejornalismo diante de um cenário preocupante: o Negacionismo Climático. Nosso foco está nas enchentes que aconteceram neste ano, entre os meses de Abril e Maio, no estado do Rio Grande do Sul do Brasil e na cobertura feita pelo Jornal Nacional, da Rede Globo. Nós analisamos parte da cobertura realizada pelo telejornal utilizando a metodologia desenvolvida por Iluska Coutinho (2016), a análise da materialidade audiovisual e os paratextos de Gerárd Genette (2009)





A MAIOR CATÁSTROFE AMBIENTAL DA HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO SUL

Antes de nos aprofundarmos nas análises comunicacionais foi preciso fazer uma contextualização acerca do desastre ambiental que atingiu a região do Rio Grande do Sul. Trouxemos dados que mostram a situação e os impactos causados pela tempestade

- Municípios afetados: 478
(Affected cities)
- Afetados: 2.398.255
(Affected population)
- Feridos: 806
(Injured people)
- Desaparecidos: 27
(Missing people)
- Óbitos confirmados: 183
(Confirmed deaths)

Dados de Agosto retirados do site da Defesa Civil do estado do Rio Grande do Sul



OBJETIVOS & ABORDAGEM METODOLÓGICA



NEGACIONISMO CLIMÁTICO

Objetivos

Analisar a desinformação envolvendo a emergência climática no Rio Grande do Sul em publicações nas redes sociais, bem como fraudes e golpes em anúncios do Meta Ads.

Método de Análise

Mapeamento qualitativo de influenciadores e narrativas de desinformação multiplataforma.

Raspagem e análise manual de anúncios sensíveis e não-sensíveis no Meta Ads.

Para além dos impactos diretos à população gaúcha, um outro problema acabou afetando essas pessoas: a desinformação.

Nós utilizamos um levantamento feito pelo O Laboratório de Estudos de Internet e Redes Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o NetLab, que analisou a desinformação envolvendo a emergência climática no Rio Grande do Sul em publicações nas redes sociais, bem como fraudes e golpes em anúncios do Meta Ads.



NEGACIONISMO CLIMÁTICO

Alguns discursos observados na pesquisa

O levantamento traz narrativas como a de que “As chuvas são um castigo de Deus” (NetLab, UFRJ, 2024), apontando uma perspectiva de que a enchente seria uma consequência da ação divina como uma punição aos gaúchos que seguem religiões de matriz africana, rejeitando as evidências de uma crise climática e as consequências da ação do homem, da negligência e da falta de prevenção, além de disseminar o ódio e o preconceito.

Conteúdos que não citam diretamente a tragédia no Rio Grande do Sul também ganharam destaque nas redes sociais e, até mesmo, em veículos de comunicação

“AS CHUVAS SÃO UM CASTIGO DE DEUS”

27 DE ABRIL A 10 DE MAIO



Narrativas **negacionistas** alegam que o desastre é apenas uma **consequência da ação divina**.

Usuários cristãos argumentam que o Rio Grande do Sul possui grande número de seguidores de religiões de **matriz africana**, e por isso, Deus estaria **punindo o estado**.

As afirmações partem do princípio de que **o ser humano não influencia o clima**, afinal, outros desastres já ocorreram na região. A única solução seria **clamar a Deus**.



SEM CITAR A TRAGÉDIA, CONTEÚDOS NEGACIONISTAS TAMBÉM SE DESTACAM

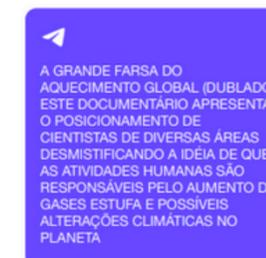
27 DE ABRIL A 10 DE MAIO



Narrativas que **negam a crise climática** ou que buscam outras explicações para fenômenos extremos também aparecem em publicações que não citam diretamente a tragédia do sul do país.

Esse tipo de conteúdo foi verificado em uma coluna da **Revista Oeste** e também em publicações do **TikTok** e mensagens do Telegram.

Não é possível afirmar que houve um crescimento em relação ao negacionismo climático já existente nessas redes, mas é possível que a **proeminência do tema incentive uma resposta por parte de negacionistas**.

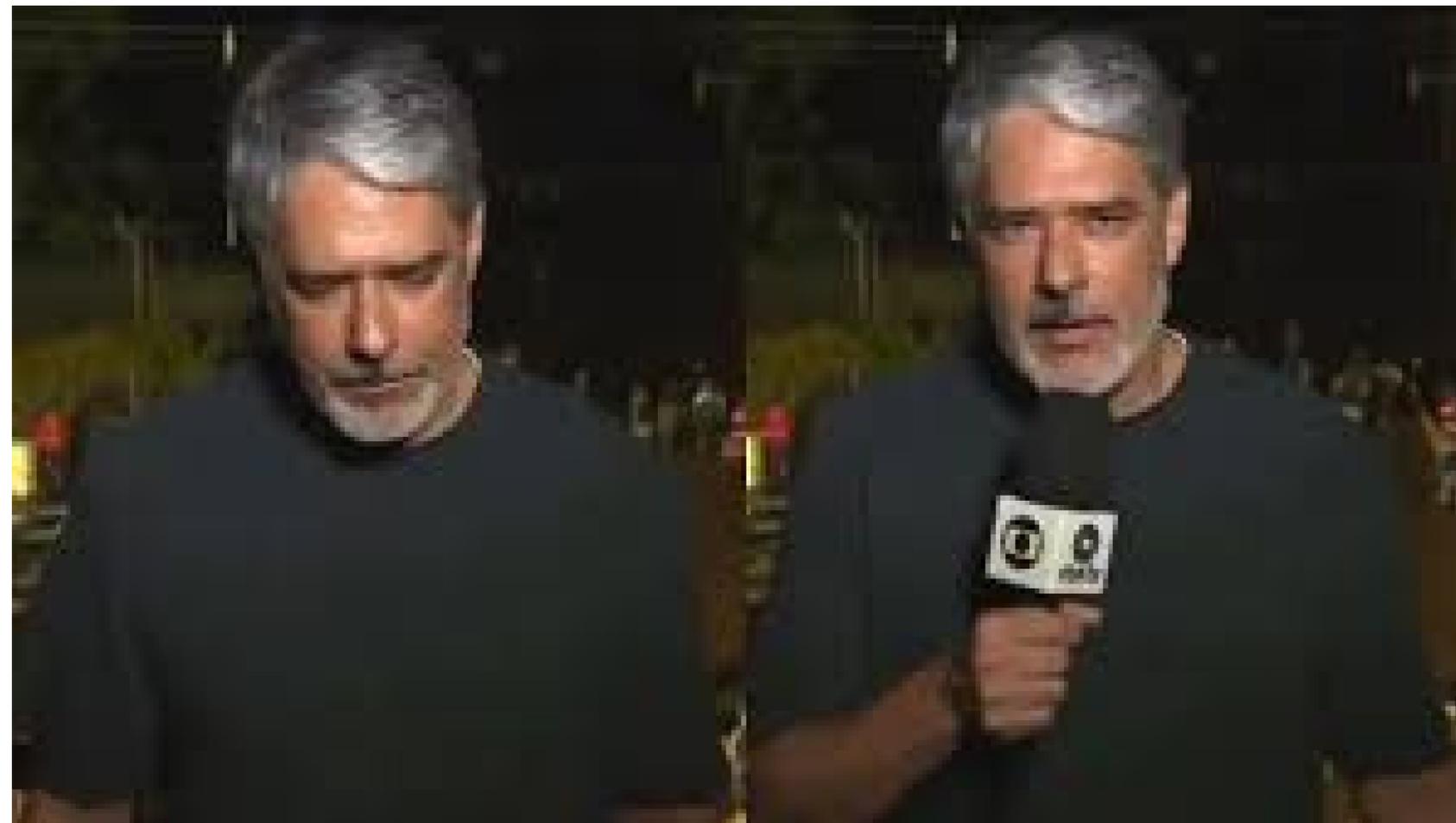




CONCEITUANDO “FAKE NEWS”

É importante também nós conceituarmos o que estamos considerando aqui a definição de Fake News. Nós seguimos a proposta da publicação “Fake news detection on social media: A data mining perspective, de 2017 que diz que as Fake News se diferem dos boatos pela sua característica de trazer consigo o discurso de ódio e o seu impacto destrutivo em tempos de crise.

O PAPEL PEDAGÓGICO DO TELEJORNALISMO



Embora estejamos inseridos, atualmente, em um cenário multitelas, em que a internet ganha força como meio de comunicação e fonte de informação, a televisão ainda é um dos principais veículos de notícias do país. E há que se considerar a credibilidade dos produtos jornalísticos audiovisuais. Em um contexto em que a internet pode ser vista como “Terra de Ninguém”, ou seja, um espaço onde a responsabilização pela circulação de informações é mais complexa, a TV ganha protagonismo, permitindo ao telespectador uma segurança maior a respeito do conteúdo compartilhado. Essa lógica, segue a reflexão de Porcello (2006), que sobre a credibilidade do conteúdo divulgado na televisão, diz que “Se apareceu na TV, então aconteceu” (Porcello, 2006, p.146; 2008, p. 51)

A COBERTURA DO JORNAL NACIONAL

Considerando isso, é preciso pontuarmos que as enchentes no Rio Grande do Sul também foram um marco no telejornalismo brasileiro. Diante de um desastre ambiental considerado o maior de todos os tempos no Brasil, o Jornal Nacional, um dos principais telejornais do país, optou por tirar seu apresentador do estúdio e ancorar as notícias no local das enchentes. Essa foi a primeira vez, desde sua estreia em 1969, que o Jornal Nacional foi apresentado fora dos estúdios da Rede Globo. Durante a análise foram observados os alguns pontos:

Cenário Multitelas

No dia 06 de Maio de 2024 a Rede Globo publicou um vídeo do jornalista e apresentador do Jornal Nacional, William Bonner, anunciando sua viagem para o Rio Grande do Sul.

Imagem do apresentador

Desde a escalada é possível observarmos a construção da imagem do apresentador. William Bonner está no local da enchente e diferentemente do usual, utiliza uma roupa básica, abandonando o terno e o traje social o que transmite uma proposta de proximidade com o telespectador e quebra a barreira da formalidade.

Informação em primeiro lugar

Há que se observar que, em um cenário de tragédia e risco iminente, sair de uma zona segura e colocar-se na linha de frente, exige coragem. E, neste caso, cria-se uma narrativa de que o Jornal Nacional, ao enviar seu principal apresentador, assume riscos em prol da notícia e, principalmente, em prol de seu público, reforçando a ideia de credibilidade e confiança.

A COBERTURA DO JORNAL NACIONAL

Considerando isso, é preciso pontuarmos que as enchentes no Rio Grande do Sul também foram um marco no telejornalismo brasileiro. Diante de um desastre ambiental considerado o maior de todos os tempos no Brasil, o Jornal Nacional, um dos principais telejornais do país, optou por tirar seu apresentador do estúdio e ancorar as notícias no local das enchentes. Essa foi a primeira vez, desde sua estreia em 1969, que o Jornal Nacional foi apresentado fora dos estúdios da Rede Globo. Durante a análise foram observados os alguns pontos:

Dados atualizados

As reportagens exibidas e entradas ao vivo dos repórteres trazem dados e levantamentos, sobre o número de mortos, desabrigados, desalojados

Representatividade

Narrativas dramáticas envolvendo histórias de pessoas e famílias afetadas são exibidas, criando uma identificação do telespectador com aquelas histórias e despertando o sentimento de empatia.

Autoridade

E uma entrevista ao vivo com o governador do estado do Rio Grande que cita pontualmente o problema das Fake News

Alerta

A previsão do tempo enfatiza a chance de novas tempestades e é paginada com uma reportagem que explica os eventos climáticos no Brasil e o aquecimento global.

A COBERTURA DO JORNAL NACIONAL

Considerando isso, é preciso pontuarmos que as enchentes no Rio Grande do Sul também foram um marco no telejornalismo brasileiro. Diante de um desastre ambiental considerado o maior de todos os tempos no Brasil, o Jornal Nacional, um dos principais telejornais do país, optou por tirar seu apresentador do estúdio e ancorar as notícias no local das enchentes. Essa foi a primeira vez, desde sua estreia em 1969, que o Jornal Nacional foi apresentado fora dos estúdios da Rede Globo. Durante a análise foram observados os alguns pontos:

Especialistas

A reportagem conta com entrevistas de especialistas que alertam sobre os cuidados diante do cenário climático no país o que reforça a credibilidade da informação, segundo Jhonatan Mata, que defende a relação estabelecida de confiança entre o especialista e o telespectador.

CONCLUSÃO

Analisando os conteúdos exibidos nesta edição do Jornal Nacional, concluímos que a maneira como o produto jornalístico audiovisual se estruturou, construiu uma narrativa pedagógica, trazendo ao público pelo olhar de um dos apresentadores já considerados com maior credibilidade da TV nacional, a situação de perto do que acontecia no Rio Grande do Sul. Dessa forma, o Jornal Nacional consegue cumprir uma função social: de desconstruir conteúdos falsos por meio da credibilidade da notícia apurada e de orientação à população sobre riscos iminentes e a importância da prevenção.

